



## RESENHA: IMAGENS DO PENSAMENTO: SOCIEDADE HIPERCOMPLEXA E EDUCAÇÃO REMOTA

Aline Maria de Oliveira Weber Moraes<sup>1</sup>

A obra *Imagens do pensamento: sociedade hipercomplexa e educação remota*, organizada pelos pesquisadores Adilson Cristiano Habowski e Elaine Conte (2020), é resultado da reunião de um conjunto de 29 artigos com o propósito de compreender e produzir sínteses das discussões recentes frente aos desafios conturbados e dilemas do trabalho com a educação remota. Para pensar a atualidade, apresenta reflexões sobre as mudanças urgentes das tecnologias na educação, em suas interfaces e experiências nos processos de ensino e de aprendizagem, encaminhando novas possibilidades acerca dos efeitos da cultura digital. Desse modo, a obra é composta por debates que estimulam a criatividade socialmente estimulada em situações e experiências socioeducacionais de diversas partes do Brasil. Os capítulos, de teor crítico e reflexivo, indicam caminhos para pensar a educação, a justiça social e as questões da política educacional da sociedade hipercomplexa que vive a educação remota em toda explosão criativa, entre limites e superações.

A obra inicia com o prefácio “A aprendizagem não pode parar” escrito pela pesquisadora Lucia Santaella (2020, p. 20), que anuncia que o livro “é precioso porque desenha e cartografa situações educacionais diferenciadas vividas no contexto brasileiro da pandemia”, apresentando reflexões escritas por “educadores que pegaram o pássaro no ar, ao registrar, analisar e avaliar as ações educativas resilientes, obstinadas na sua missão de fazer chegar ao seu destino a palavra, os grãos das vozes do ensino enquanto ainda caem sobre a realidade as sombras do voo do Covid-19”.

Na sequência, a obra é apresentada e organizada em 5 partes. A primeira intitula-se “Sociedades contemporâneas hipercomplexas: fake news, pandemia e ensino remoto” e reúne 5 artigos que abordam o fenômeno das Fake News na pandemia e os multiletramentos digitais (HABOWSKI; CONTE, 2020); as arquiteturas pedagógicas no ensino remoto emergencial, os desafios e as inovações (BEHAR et al., 2020); as reinvenções docentes no ensino remoto, suas narrativas e a formação (CARDOSO, 2020); a questão das dialéticas da aprendizagem entre clausura e liberdade (RIBAS; WILSON, 2020); e uma reflexão sobre Agamben, a pandemia e o silêncio nas universidades (SANTOS, 2020).

Em seguida vem a parte 2, que é intitulada “Tempos de pandemia e o fortalecimento dos laços emocionais”, contemplando 5 trabalhos científicos. Inicia com o podcast como possibilidade para reduzir os distanciamentos e fortalecer os laços emocionais em tempos de ensino remoto (SILVA; BRASIL, 2020); passando pelo olhar sobre as vivências de ensino remoto e covid-19 no contexto amazônico (COELHO et al., 2020); experiências de professores com o ensino remoto na pandemia da COVID-19 (CATAI; SCHIAVONS,

---

<sup>1</sup>Mestranda em Educação pela Universidade La Salle, [aline.moraes0759@unilasalle.edu.br](mailto:aline.moraes0759@unilasalle.edu.br)



2020); os desafios e possibilidades da educação durante a pandemia (NASCIMENTO; SANTOS; CERQUEIRA, 2020); até chegar nas problemáticas acerca de professor e aluno no contexto da pandemia de covid-19 e o fazer educacional na visão dialógica (DIEDRICH; SANTOS; OLIVEIRA, 2020).

Na parte 3 - “Cenário de carências e vivências: propostas de atuação flutuante”, circunscrita por 5 textos, traz reflexões sobre a inclusão digital em tempos de pandemia e a reinvenção da arte de lecionar (SOUSA; CARVALHO; AGUIAR, 2020); a formação de professores em tempo de pandemia e as práticas interdisciplinares com uso de tecnologias (CARRIL et al., 2020); os sentidos da permanência na educação em tempos de pandemia atribuídos por jovens universitárias e o uso das tecnologias (AQUINO et al., 2020); reflexões sobre a Educação Física escolar durante a pandemia e a atuação dos professores (SANTOS; MELO, 2020); e, para finalizar, considerações e reflexões sobre modalidades de ensino em contexto pandêmico (BARRETO; PONTES; MANHÃES, 2020).

Alguns subsídios para a compreensão do “Campo de estudos e improvisos do ensino remoto” são elencados na parte 4 composta por 5 trabalhos. A seção inicia com uma explicação do contexto e dos conflitos da mediação tecnológica na pandemia: uma análise sobre o acesso ao aplicativo SME carioca 2020 (ROSA et al., 2020); trata sobre as ações pedagógicas remotas no enfrentamento da pandemia, os protocolos da Rede Estadual de Mato Grosso do Sul (DAHER; BENITES; BATISTA, 2020); a docência e o ensino remoto, os retratos dos memes da pandemia (GOMES; NUNES, 2020); os impactos da covid-19 na educação na nova morfologia do trabalho docente no Brasil (REZENDE; LIMA, 2020); até chegar as práticas pedagógicas e representações sociais: questões para o cenário da pandemia e pós-pandemia (LEITE; MOREIRA, 2020).

A quinta e última parte, intitulada “Aprender na (inter)dependência é preciso: sentidos da (im)permanência virtual” expõe a complexidade da temática ilustrada em 9 trabalhos. Traz reflexões sobre a pandemia do novo coronavírus e educação: responsabilização das mulheres nas atividades remotas dos(as) filhos(as) no Município de Cascavel (SILVEIRA; PARISOTO, 2020); a educação em tempos de pandemia – compartilhando experiências do nosso cotidiano (LOUREIRO et al., 2020); reflexões sobre os desafios, entraves e possibilidades da possível educação inclusiva durante a pandemia (SOUZA; HABOWSKI, 2020; SILVA et al., 2020); o uso de podcast para o ensino de geografia no período da covid-19: lições para o cenário pós-pandêmico (PIMENTEL; DAMAS, 2020); o currículo na educação básica e os contratempos no ensino com o contexto da pandemia COVID-19 (BARBIERO; SANTOS; ALBANO, 2020); uma proposta didático-pedagógica por meio de metodologias ativas no ensino híbrido

(MOLIN; OLIZAROSKI; REICHERT, 2020); as práticas pedagógicas e os processos de ensino e de aprendizagem em tempos de pandemia (ALMEIDA, 2020); e encerra com reflexões de como a pandemia mudou nossa rotina para abrigar um caráter mais educativo (SILVA; SOARES; ALMEIDA, 2020).

Como podemos perceber, o livro não pretende oferecer respostas acabadas, mas impulsionar pesquisas a respeito do tema em voga e contextualizar ideias de profissionais da educação que buscam esclarecer algumas situações vividas nas práticas com as



tecnologias digitais durante a pandemia. Na atual conjuntura em que experimentamos um crescimento acelerado de tecnologias diversas, automatismos e a proliferação de evidências sociopolíticas em todos os âmbitos da vida, precisamos de novas formas de linguagem para interpretar os horizontes informacionais e suas mensagens convulsionadas por crises atuais. Diante das transformações causadas pela pandemia e após a leitura da obra, percebemos que ela se constituiu num fenômeno complexo em que foi engendrada, sendo realizada nos diversos âmbitos da vida social e nesse aspecto, a análise da educação remota permite compreender os processos de luta e de formação das ideias da sociedade hipercomplexa em movimentos sócio-histórico e culturais. O conjunto dos trabalhos reunidos na obra expressam a inquietação e a incompatibilidade das ideias do ensino presencial aos novos arranjos sociais com os impactos da pandemia, repensando a educação remota como meio para resistir à mera reprodução inesperada e exclusão digital que precisa considerar os processos socioeducacionais continuamente mobilizados pelo pensar e agir pedagógico, sempre em transformação. Por tudo isso, o caráter pedagógico desempenhado pela obra tem no ato de compartilhar conhecimentos e ideias em torno do universo de experiências formativas recentes, a tentativa de conjecturar um possível legado cultural com práticas expressivas de resistência sociocultural, bem como de narrativas recontextualizadas a movimentos comunicacionais que possam orientar esse campo de pesquisas na educação.

Vale destacar que a obra constitui uma importante contribuição para a área da educação em vista dessa nova realidade instalada no mundo pandêmico, permitindo esboçar novos questionamentos sobre a linguagem tecnológica na forma emergente no campo educacional. Ao leitor que se interessa pelo tema da sociedade hipercomplexa e da educação remota encontrará textos que apoiam a compreensão dos novos desafios contemporâneos. Os autores apresentam uma análise consistente e bem documentada do fenômeno da educação remota, alicerçada em um amplo conjunto de pensadores e concepções teórico-práticas de respeitado referencial teórico no Brasil.

## REFERÊNCIA

BENJAMIN, W. **Magia e Técnica, Arte e Política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Editora Brasiliense, 1996.

HABOWSKI, A. C.; CONTE, E. (Orgs.). **Imagens do pensamento**: sociedade hipercomplexa e educação remota. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020.